

Dinheiro de subvenções ia para o Uruguai

DENISE ROTHENBURG

BRASÍLIA — Relatórios do Tribunal de Contas da União (TCU) encaminhados ontem à CPI do Orçamento apontam que a quadrilha comandada pelo deputado Fábio Raunheitti (PTB-RJ) transferia recursos públicos de subvenções sociais para casas de câmbio na fronteira do Brasil com o Uruguai e o Paraguai. Um rastreamento de depósitos bancários de subvenções na conta de quatro entidades mostrou que três repassaram recursos para negócios numa mesma casa de

câmbio e outra realizou operações em ouro.

O Hospital Escola São José, do deputado Fábio Raunheitti, repassou dez ordens de pagamento para a Sociedade de Proteção à Infância e à Maternidade de Mesquita (Spim), no valor total de US\$ 194.615,60. No mesmo dia, o Spim emitiu uma ordem de US\$ 105,7 mil para a Guarany Câmbio S/A, agência de Ponta Porã, e outra de US\$ 88,8 mil para a casa de câmbio Amambay, na mesma cidade. A soma desses recursos da Spim é exatamente o valor total dos dez cheques re-

passados pelo Hospital Escola São José.

A análise do TCU mostra ainda que a Guarany Câmbio tinha outras entidades do Rio de Janeiro como clientes. A Sociedade Educacional Santa Terezinha recebeu no dia 30 de junho do ano passado Cr\$ 500 milhões a título de subvenção social. No mesmo dia, 20% desse total — Cr\$ 113,4 milhões — foram remetidos para a Guarany Câmbio, agência de Foz do Iguaçu. A Guarany Câmbio recebeu ainda US\$ 98.897 do Centro Educacional de Realengo, que enviou também outros US\$ 86.519 para a Câmbio Uruguai.

Outra operação aponta uma relação direta entre o Hospital Escola São José e a Sociedade Educacional Santa Rita. As duas remeteram US\$ 203.697,89 para uma mesma conta e, de lá, distribuíram o dinheiro da seguinte forma: US\$ 66 mil para a empresa Goldmine Metais Preciosos, no Chuí (RS), fronteira com o Uruguai, e outros US\$ 137 mil para Alvaro A. Silveira, ainda não localizado pela CPI. O grupo de escolas dirigido pela família Raunheitti e as instituições Santa Terezinha e Santa Rita têm um ponto em comum: o contador Hélio Joaquim de Souza.